

**A UTILIZAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO DA FALA DE
CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO
NEPPD/FACED/UFAM**

**THE USE OF PSYCHOMOTRICITY IN SPEECH EDUCATION IN EARLY
CHILDHOOD: AN EXPERIENCE AT NEPPD/FACED/UFAM**

**EL USO DE LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN DEL HABLA EN LA
PRIMERA INFANCIA: UNA EXPERIENCIA EN EL NEPPD/FACED/UFAM**

DOI: 10.54899/dcs.v23i95.7129

Submitted: 8/18/2026

Approved: 9/11/2026

Published on: 9/18/2026

Maria Almerinda de Souza Matos

Pós-doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Thayza Braga de Brito

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Andrea da Silva Roque

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Vitor Monteiro Lopes

Graduando em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO

O presente estudo busca dialogar e analisar o processo de intervenção psicomotora desenvolvido nos atendimentos realizados por pesquisadores bolsistas e voluntários no Laboratório de Psicomotricidade do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD/FACED/UFAM) com crianças na primeira infância. A pesquisa justifica-se na necessidade em aprofundar os estudos relacionados à articulação do pensamento e da fala, integrando os aspectos motores, cognitivos e afetivos da criança, de maneira a considerar a aquisição e desenvolvimento da fala de forma global e não isolada, à luz da teoria Walloniana. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a utilização do estudo de caso como ferramenta de observação e acompanhamento. Participaram do estudo 04 (quatro) crianças da faixa etária de 02 a 04 anos atendidas no período de março de 2025 a julho de 2026. Os dados foram produzidos através da observação sistemática e da realização de relatórios, reuniões e devolutivas. Os resultados apontam avanços significativos no desenvolvimento da linguagem oral em estreita relação com os aspectos cognitivos, motores e emocionais.

Palavras-chave: psicomotricidade; desenvolvimento infantil; linguagem oral; NEPPD/FACED/UFAM.

ABSTRACT

The present study aims to discuss and analyze the psychomotor intervention process developed during sessions conducted by scholarship researchers and volunteers at the Psychomotricity Laboratory of the Center for Studies and Research in Differential Psychopedagogy (NEPPD/FACED/UFAM) with children in early childhood. The research is justified by the need to deepen studies related to the articulation between thought and speech, integrating the motor, cognitive, and affective aspects of the child, in order to consider speech acquisition and development in a global rather than isolated manner, in light of Wallonian theory. This is a qualitative study using a case study as a tool for observation and follow-up. Four children aged 2 to 4 years, who were attended between March 2025 and July 2026, participated in the study. Data were produced through systematic observation, reports, meetings, and feedback sessions. The results indicate significant advances in oral language development closely related to the cognitive, motor, and emotional aspects.

Keywords: psychomotricity; child development; oral language; NEPPD/FACED/UFAM.

RESUMEN

El presente estudio busca discutir y analizar el proceso de intervención psicomotriz desarrollado durante las atenciones realizadas por investigadores becarios y voluntarios en el Laboratorio de Psicomotricidad del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Psicopedagogía Diferencial (NEPPD/FACED/UFAM) con niños en la primera infancia. La investigación se justifica por la necesidad de profundizar los estudios relacionados con la articulación entre el pensamiento y el habla, integrando los aspectos motores, cognitivos y afectivos del niño, con el fin de considerar la adquisición y el desarrollo del habla de manera global y no aislada, a la luz de la teoría walloniana. Se trata de una investigación cualitativa, con la utilización del estudio de caso como herramienta de observación y seguimiento. Participaron en el estudio cuatro niños de 2 a 4 años, atendidos entre marzo de 2025 y julio de 2026. Los datos fueron producidos mediante la observación sistemática y la elaboración de informes, reuniones y devoluciones. Los resultados señalan avances significativos en el desarrollo del lenguaje oral en estrecha relación con los aspectos cognitivos, motores y emocionales.

Palabras clave: psicomotricidad; desarrollo infantil; lenguaje oral; NEPPD/FACED/UFAM.

1 INTRODUÇÃO

Os atrasos e deficiências da linguagem oral em crianças pequenas têm se tornado um ponto de preocupação para pesquisadores do campo do desenvolvimento infantil. Durante a primeira infância, a aquisição e o desenvolvimento da fala se constituem principalmente enquanto processos articulados aos marcos motores, cognitivos e afetivos da criança. Neste contexto, torna-se fundamental o olhar para a globalidade do desenvolvimento da criança e para as condições concretas em que a linguagem está constituída.

Este pensamento está alinhado a contribuições de autores como Henri Wallon, que compreende o desenvolvimento da criança como um processo global em que o social e o biológico estão articulados de forma indissociável. Para este autor, a criança constitui um único e mesmo ser ao longo de metamorfoses, o que torna inadequado estudar seu desenvolvimento de forma fragmentada (Wallon, 1981). Este raciocínio

apresenta grandes contribuições para as investigações e aprofundamentos da aquisição e desenvolvimento da fala de crianças na primeira infância, permitindo a compreensão de que a criança, antes da fala, comunica-se através de movimentos, gestos e situações vivenciadas no meio social ao qual está inserida.

Neste cenário, insere-se o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM). Fundado em 2001 e estruturado a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o NEPPD desenvolve, por meio de diferentes laboratórios e ações, a avaliação e intervenção psicopedagógica e psicomotora voltadas a crianças que apresentam dificuldades relacionadas à fala, à aprendizagem e ao desenvolvimento motor, cognitivo e emocional (Matos *et al.*, 2024). Entre esses espaços, o Laboratório de Psicomotricidade constitui-se como ambiente de formação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia e mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

O referido artigo apresenta parte das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD) com crianças de 2 a 4 anos no Laboratório de Psicomotricidade do NEPPD/FACED/UFAM. A motivação para realização do estudo decorre da necessidade em aprofundar as investigações sobre a aquisição e o desenvolvimento da fala em crianças pequenas e como a psicomotricidade pode contribuir para este feito, buscando contribuir para a formação de pesquisadores e futuros profissionais da educação comprometidos com práticas pedagógicas que integrem o corpo, o movimento e a linguagem.

Nesse sentido, o estudo é orientado pela questão norteadora: de que forma a intervenção psicomotora desenvolvida no Laboratório de Psicomotricidade do NEPPD/FACED/UFAM pode contribuir para a educação da fala de crianças da primeira infância?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de investigações que articulem, de forma integrada, a psicomotricidade e o desenvolvimento da fala na primeira infância. Ao evidenciar essa relação, esta pesquisa contribui tanto para a ampliação do debate teórico sobre o desenvolvimento infantil quanto para a formação de pedagogos capacitados para reconhecer, em suas práticas, os indícios psicomotores que antecedem e que sustentam a linguagem oral. Contribui, ainda, para a socialização de experiências desenvolvidas dentro do contexto amazônico, fortalecendo a produção de conhecimento sobre a temática na região.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever e analisar o trabalho de intervenção psicomotora desenvolvido com crianças na primeira infância no Laboratório de Psicomotricidade do NEPPD/FACED/UFAM, tomando como referência o estreito relacionamento entre psicomotricidade e fala, fundamentado nas contribuições teóricas de Henri Wallon.

1.1 RELACIONAMENTO ENTRE O PENSAMENTO E A FALA

Inicialmente, convém focalizar a globalidade do ser humano. É frequente considerar-se a fala e a atividade motora como dois aspectos separados: de um lado, a fala como manifestação da inteligência; de outro, a motricidade como manifestação do corpo. Uma longa tradição de pensamento ainda hoje separa a inteligência da mobilidade. No entanto, é pertinente associar essas duas atividades, em razão da ação recíproca entre elas e da interpenetração de seus domínios. Wallon (2015) destaca a necessidade de considerar a ação do meio social para compreender a significação tanto da fala quanto da motricidade no desenvolvimento da criança na primeira infância, ao definir a fala como "função simbólica por experiência", que tem como base as condições neurológicas específicas do ser humano e, ao mesmo tempo, a sociedade como matriz (Wallon, 2015, p. 17).

Nessa perspectiva, o autor demonstra, em outra de suas obras, que a prematuração humana é justamente o que funda, desde as primeiras semanas de vida, os encadeamentos entre a criança e quem a rodeia, e é dessa relação que emergem as bases das relações interindividuais (Wallon, 1981, p. 60). Antes de utilizar a linguagem verbal para se fazer compreender, portanto, a criança utiliza gestos ligados a situações criadas por seu relacionamento com o meio, uma vez que, segundo o autor, as funções de expressão precedem em muito as de realização e antecipam a própria linguagem (Wallon, 1981, p. 61). Essa passagem da motricidade para a linguagem corresponde, na psicogenética walloniana, ao estágio sensório-motor e projetivo, que se estende até por volta dos três anos de idade (faixa que abrange parte significativa das crianças atendidas neste estudo). Nesse período, o interesse da criança volta-se para a exploração motora do mundo físico, e é justamente nele que se consolidam, de forma articulada, a aquisição da marcha, da preensão e o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo "projetivo" é empregado porque o pensamento, ainda incipiente, depende do apoio do

gesto para se exteriorizar, e, o ato mental, "projeta-se" em atos motores antes de poder prescindir deles (Galvão, 1998, p. 43).

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2002, p.21), é um tipo de pesquisa que responde à questões particulares, valorizando um nível de realidade que não pode ser quantificado, através do estudo de caso, que consiste na investigação de um determinado caso ou conjunto de casos, buscando descrever ou explicar os eventos relacionados aos casos estudados, podendo utilizar dados qualitativos, quantitativos ou ambos, sendo frequente a utilização de dados de campo (Yin, 2016, p. 299). A avaliação psicomotora de cada criança foi realizada por meio da aplicação do Exame Psicomotor da 1ª Infância, no qual são observadas diferentes condutas: coordenação visiomotora, coordenação dinâmica, controle postural, controle do próprio corpo, organização perceptiva e linguagem (Matos *et al.*, 2024).

Foram selecionadas 04 (quatro) participantes com idade cronológica de 02 a 04 anos. A sessão de atendimento organizava-se em três momentos principais, com duração aproximada de 15 minutos cada, complementados por um tempo destinado à preparação e à transição entre as atividades. O primeiro momento orientava-se para práticas de organização espacial e temporal, de ritmo, de jogos de habilidade, de deslocamento e de equilíbrio, trabalhando-se o controle e o des controle do gesto e dos movimentos. O segundo momento, dedicado ao ritmo corporal, consistia na aplicação do trabalho verbal-tonal do atendimento individualizado, exigindo da criança atenção e controle de si, considerando a relação entre a tensão, relaxamento e a produção de fonemas. O terceiro momento, com duração de 15 minutos ou mais, era dedicado ao trabalho da fala, apoiado em diferentes recursos, como personagens, movimentos, jogos, bonecos e demais materiais, no qual todas as ações eram verbalizadas pelo bolsista e/ou voluntário, trabalhando-se advérbios de lugar, entonação, noção de relação temporal e invenção de situações. Utilizavam-se, ainda, contos e livros simples como apoio à construção de frases completas pelas crianças.

A produção dos dados ocorreu por meio de observação sistemática das crianças durante atividades livres e dirigidas, com registros em diário de campo, acompanhamento das famílias e reuniões com a equipe do NEPPD, sendo as

devolutivas elaboradas a partir de discussões internas e de relatórios regulares junto à equipe de coordenação do núcleo. Foram considerados, nesses registros, aspectos relacionados à comunicação oral, à interação à organização corporal, à coordenação motora, à iniciativa comunicativa, à compreensão da linguagem e à participação nas atividades propostas. Complementarmente, foram utilizados registros das entrevistas com as famílias e das devolutivas pedagógicas, permitindo uma compreensão mais ampla do desenvolvimento das crianças ao longo do processo interventivo.

A análise dos dados foi realizada a partir de uma perspectiva qualitativa e interpretativa, fundamentada nos aportes teóricos da Teoria Walloniana, buscando compreender a relação entre a organização psicomotora e o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças atendidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas evidenciaram que as crianças apresentavam diferentes formas de utilização do corpo para estabelecer contato e comunicação com os pesquisadores. Foram identificadas manifestações por meio do olhar, do toque, da aproximação corporal, posturas corporais e da utilização de objetos, indicando que a comunicação infantil ultrapassa a linguagem verbal. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Wallon, que considera a motricidade, a afetividade e a linguagem como dimensões articuladas do desenvolvimento infantil (Wallon, 1981, p. 8).

A criança Tambaqui buscava principalmente o contato visual com o pesquisador, permanecendo próxima, mas sem contato corporal intenso. Frequentemente, direcionava o olhar para buscar aprovação por meio de sorrisos e incentivos. Esse comportamento pode ser relacionado ao que Galvão (1998) descreve como uma das primeiras formas de diálogo afetivo entre a criança e o adulto, ao destacar que desde o primeiro ano de vida, o bebê estabelece com quem o cuida uma intensa comunicação baseada em componentes corporais e expressivos, como sorrisos, olhares, gestos, por meio da qual a criança começa a diversificar suas reações e a torná-las progressivamente intencionais (Galvão 1998, p. 59-60). Também segurava a mão ou as roupas do pesquisador e aceitava afagos, embora não demonstrasse preferência por esse contato durante os momentos de fala, que alternavam entre emissão de pequenos sons, risadas e imitações. Após o período de atendimentos psicomotores, observou-se que Tambaqui passou a iniciar com mais

frequência a aproximação corporal e a utilizar gestos e vocalizações de forma mais intencional para solicitar atenção e participar das atividades. Sua participação oral tornou-se mais frequente, especialmente em situações de jogo e contação de histórias, nas quais passou a emitir sons, palavras e pequenos enunciados com maior iniciativa. Esse comportamento pode ser compreendido a partir de Wallon (1981, p.14) para quem as atitudes e posturas corporais constituem formas de expressão da criança, estando relacionadas à tonicidade e às relações estabelecidas com o outro.

A criança Matrinxã apresentava maior necessidade de contato corporal, permanecendo apoiada no pesquisador, com a cabeça junto ao seu ombro e o corpo ao longo de seu braço. Demonstrava satisfação com o contato afetivo, mas não gostava quando o pesquisador tentava afastá-la, momentos em que a criança esboçava gritos e pequenos sons e palavras de negação. Após as intervenções psicomotoras, Matrinxã passou a demonstrar maior segurança para explorar o espaço e os objetos, alternando momentos de busca de contato com momentos de autonomia nas brincadeiras. Na linguagem oral, houve ampliação do repertório de palavras e maior clareza na expressão de desejos e negações, especialmente em situações de interação com o pesquisador e nas dramatizações com fantoches e brinquedos. Já a criança Tucunaré preferia permanecer sentada junto ao pesquisador juntamente ao responsável, de forma com que todos participassem das atividades. Após os atendimentos, Tucunaré passou a circular mais pelo espaço do Laboratório, interagindo com diferentes materiais, mantendo, contudo, a preferência por situações em que o pesquisador e o responsável estavam presentes como base segura. Em termos de linguagem oral, observou-se aumento na produção de enunciados, maior uso de frases curtas para nomear objetos e ações e maior participação nas narrativas de histórias. As diferentes formas de aproximação observadas evidenciam que cada criança organiza corporalmente sua relação com o outro de maneira particular. Para Wallon, a tonicidade não se limita à tensão muscular, estando também relacionada às atitudes e posturas que funcionam como formas de expressão (Wallon, 1981, p. 14).

A criança Pirarucu, inicialmente, recusava o contato corporal e visual com o pesquisador. Com o estabelecimento gradual de confiança, passou a aproximar-se, olhar, tocar, e, posteriormente, segurar sua mão. Após o acompanhamento psicomotor, Pirarucu demonstrou maior confiança para interagir com o pesquisador, passando a participar mais ativamente das propostas de movimento, jogos e linguagem. Na fala, houve evolução de um repertório restrito de sons para a produção

de palavras e pequenas frases, especialmente em contextos lúdicos e de interação mediada pelo adulto. Essa mudança evidencia a importância das relações sociais para o desenvolvimento infantil, uma vez que, para Wallon, o desenvolvimento biológico e o social encontram-se estreitamente relacionados, sendo o meio social uma condição para o desenvolvimento das capacidades da criança (Wallon, 1981, p.14).

Em relação à linguagem oral, as observações evidenciaram diferentes formas de participação das crianças nas situações de fala propostas pelos pesquisadores. As atividades que envolviam jogos, personagens, movimentos, objetos, contos e situações de interação possibilitavam que as crianças fossem convidadas a nomear, responder, imitar sons e palavras e produzir enunciados de acordo com suas possibilidades. Embora cada criança apresentasse formas particulares de participação, observou-se que a comunicação verbal ocorria articulada às manifestações corporais e às relações estabelecidas durante as atividades.

Os momentos em que havia maior participação oral das crianças eram nos momentos de contação de histórias com pequenos livros, fantoches e brinquedos que auxiliavam a dramatização das narrações, uma vez que o pesquisador incentivava a participação das crianças com indagações sobre as histórias e encenações sobre os fatos narrados. Após o período de intervenção psicomotora, foi possível observar, de modo sistemático, que todas as crianças apresentaram avanços tanto na dimensão comunicativo-corporal quanto na linguagem oral, ainda que em ritmos e intensidades diferentes, conforme suas particularidades e histórias de desenvolvimento.

As situações observadas no Laboratório de Psicomotricidade do NEPPD/FACED/UFAM ilustram um durante as atividades de contação de histórias com fantoches, bonecos e cenas de dramatização, que as crianças atendidas recorriam ao gesto e movimento para expressar aquilo que ainda não dominavam plenamente oralmente, o que, de acordo de Galvão (1998), podem ser compreendidas como um fenômeno denominado de simulacros: gestos que antecipam e sustentam a representação mental antes de sua tradução verbal completa.

Os comportamentos observados indicam que olhar, movimento, postura, toque e aproximação constituem importantes recursos de comunicação na primeira infância. Wallon compreende a emoção como um fenômeno que envolve componentes motores e sociais, caracterizando-a como uma forma de linguagem anterior à linguagem verbal (Wallon, 1981, p.14). Assim, as manifestações corporais

identificadas nas crianças podem ser entendidas como parte das experiências comunicativas que acompanham o desenvolvimento da fala.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal descrever as atividades desenvolvidas pelo NEPPD/FACED/UFAM e analisar a intervenção psicomotora desenvolvida com crianças de 2 a 4 anos no Laboratório de Psicomotricidade, considerando o estreito relacionamento entre o pensamento e a fala, de acordo com os aportes teóricos de Henri Wallon.

Os resultados apurados evidenciaram que a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral relacionam-se às dimensões cognitiva, motora e afetiva do desenvolvimento infantil, não devendo ser compreendidos de forma isolada. As atividades desenvolvidas no âmbito do NEPPD, contemplaram as sessões de atendimento, atividades psicomotoras com diferentes materiais e a parceria NEPPD-família, atendendo crianças na faixa de 2 a 4 anos, em diferentes estágios do desenvolvimento.

A análise da intervenção psicomotora permitiu observar que as propostas de trabalho no Laboratório de Psicomotricidade foram planejadas de modo a favorecer a integração entre os domínios motor, afetivo e cognitivo, em consonância com a concepção Walloniana de desenvolvimento global da criança. As situações de jogo, os percursos motores, as atividades de exploração do espaço e dos objetos e as interações com os pesquisadores constituíram oportunidades privilegiadas para o aprimoramento da linguagem oral, uma vez que a fala foi sendo construída nas trocas comunicativas mediadas pelo corpo, pelo gesto e pelas ações.

No campo de vista teórico, os resultados deste estudo corroboram a ideia Walloniana de que a linguagem não se constitui como uma função isolada, mas emerge das interações entre a criança e o meio, nas quais o corpo, o movimento e a afetividade desempenham papel central. A intervenção desenvolvida pelo NEPPD/FACED/UFAM, ao priorizar experiências psicomotoras intencionalmente planejadas, favoreceu a construção de situações nas quais a fala pôde ser experimentada como instrumento de comunicação, expressão e organização do pensamento.

Portanto, este estudo evidencia que os caminhos percorridos pelo NEPPD/FACED/UFAM, por meio de suas ações no Laboratório de Psicomotricidade, apontam para a necessidade de se fortalecer e ampliar iniciativas que articulem ensino, pesquisa e extensão em torno do desenvolvimento infantil, reafirmando o compromisso da universidade pública com a qualificação do cuidado e da educação oferecidos às crianças de 0 a 4 anos e com a construção de práticas cada vez mais reflexivas e fundamentadas.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATOS, Maria Almerinda de Souza. NEPPD em 23 anos de ação: ensino, pesquisa e extensão e formação de pedagogos na FAGED/UFAM (2001-2024). In: MATOS, Maria Almerinda de Souza (org.). **NEPPD/FAGED/UFAM**: quem somos, o que fazemos e como em 23 anos (2001-2024) nos tornamos o que somos. Manaus: EDUA, 2024.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Tradução de Gentil Avelino Titton. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.